

"Cantiga de Amiga" ✓

Walter Siqueira
(Da Academia Campista de Letras)

Para se ler, entender e apreciar a poesia de Maura de Senna Pereira, não se precisa ser um decifrador de enigmas. A poesia que se encontra em "Cantiga de Amiga" é um exemplo de como a sua linguagem atingiu o clímax da naturalidade.

Linguagem simples, sem afetações gongóricas, hoje existentes, sob disfarce, em poemas palavrosos, que tornam obscuro o óbvio somente para impressionar, a de Maura de Senna Pereira serve-nos como instrumento de diálogo amigoso e gostoso.

Em "Cantiga de Amiga" aprende-se a grandeza de espírito e de ideias dessa poeta que é familiar aos que recebem as edições de Theresinha Pereira, em Boulder, nos Estados Unidos (Colorado). O nome de Maura Senna Pereira não vive circunscrito tão só a nossas fronteiras literárias, ainda tímidas.

A poesia de Maura de Senna Pereira é, sobretudo, uma profunda mensagem que desejariamos fazer nossa. Interpretar diante de um mundo árido e surdo que não nos quer ouvir e nos nega a resposta a quantas dúvidas nos assaltam.

Por isto é que a poetisa de Santa Catarina, hoje no Rio, sai do casulo do seu silêncio, exilasse de sua introspecção, para nos dizer, com a ênfase lírica e proverbial que impulsiona seus sentimentos puros, e proclamar, em tom homérico:

"tendo vivido estas duras décadas
tenho o dever de dar meu testemunho,
transformando o meu sentir em verbo,
entornando o verbo pelo mundo."

Define-se assim, e por tal testemunho, poderemos medir a extensão filosófica dos seus versos. Ela nos lembra a América, a América de Amado Nervo, de Castro Alves, de Rubén Darío, de Walt Whitman, e, num brado de eufória cósmica, nos aporta:

"Al negros regatos em velos profundos
que podem jorrar e mover os mundos..."

Observa-se na poesia de Maura de Senna Pereira, ainda e mais, uma expressão telúrica, não inaugural, mas comum e moutros poemas, inseridos em outros livros. Essa é uma poesia que se universaliza pelo seu conteúdo. Os povos daqui e dali, não importa a cor da bandeira, pois o Homem tende a ser um ser sem antolhos e barreiras em seus horizontes, gostariam de cantar no mesmo diapásão da autora de "Cantiga de Amiga", como no poema em que se exalta a América:

"Al florestas imensas decapitadas.
Al duras amarras e agruras e lutas,
oh América,
Latina e sofrida América.

Em Campos, poetas jovens, como Anthony Mathews, também versavam esse tema, como um clamor social. Porém, os caminhos de Maura de Senna Pereira levam a vertedouros mais amplos e profundos, provando-se, desse modo, que a universalidade de sua poesia, em que pesa a particularização, definitivamente, não está comprometida.

Parce-nos presente, ao largo da janela e da varanda, a tormenta a que se refere Maura de Senna Pereira em sua musical balada. Os elementos da Natureza, mesmo na desarmonia eventual de suas manifestações tormentosas, também fazem música e dessa música os poetas extraem o fluxo de emoções e reações, gerador de fortes plasmias poéticas.

Por isto é que nos soa muito bem na acústica interior essa "Balada Contra a Tormenta", de variada estrofação, em que poderemos destacar, como primores da criatividade, estes versos musicais e intuitivos:

"vou pegar, hamos pegar punhados de sementes

e jogá-las pelas terras boas e poupadas
plantando um campo de pão e de jasmim
para o caldo em nossas xicaras quebradas
somos sobreviventes
vamos para frente."

E' magnífica a associação afetivo-descritiva que faz Maura de Senna Pereira, colocando no mesmo plano pão e jasmim. Não é um achado sem igual!

"A Cidade", de Cam (8-11-81)

solamente e dos desen-
o de, sempre deixam
as relações humanas.
abertas e pelas utilidades
parecimento aceleram; to-
aldia-lhes a personalidade
das mãos, as soluções
as aflições da orfandade. a
s e o horror da natureza
minos, por toda parte,
ecríveis sinais.

or houve no mundo, dife-
linguáridade de sua missão
ão possuía legiões arma-
líticos, nem mantos de ga-
dens a soldados, nem tra-
dominação. Jamais humi-
se de cooperadores aos
os". Dignificou a vida fa-
nças desamparadas, libe-
solou os tristes e soffredo-
líticos. E, por fim, em
trabalhos, levados a efei-
amor, aceitou acusações
soffrese, amietou-se a
s não experimentassem a
conhecer o abandono dos
e dos seus recebem, sem
etadas, carregou a cruz
sua morte passou por ser

uma vitória no madeiro,
misericórdia, consolidou o
bre as almas e, desde es-
o conquistador diferente,
em seu divino império, no
no serviço sublime da edi-
Oriente e no Ocidente, no
mais variadas regiões do
na Terra aperfeiçoada e
ser construída, em bases
de fraternidade e justiça,
diminuição do egoísmo e
a morte.

IRMAO X

neisco Cândido Xavier —
do Espiritismo Cristão)

cidade é carente por certo.

EXEMPLO

Outro dia um rapaz pedalando a
sua bicicleta foi atropelado ao atravessar
inadvertidamente a Av. 28 de Março
esquina de Carlos de Lacerda. Ora,
um caso deste nenhuma sinalização se-
ria capaz de evitar mas é indubitável
que uma campanha faria por certo evi-

lora de Alvaronga? As ruas onde bai-
ro não serão pavimentadas? E as ruas
transversais da importante via, não
serão asfaltadas? Não seria melhor, di-
ante da conhecida escassez de verba
drenar o trecho urbanizado do canal até
a Av. 28 de Março para eliminar o
mal-cheiro resultante das águas putre-
fatas do canal?



MARINS

Imóveis e
Incorporações Ltda.

Garantimos o que vendemos.
Não venda, não avalie, não alugue e não compre seu
imóvel, sem antes consultar-nos.
Corretagem e incorporações é conosco.
Rua Santos Dumont, 28 - (altos)
Fones: 22-4224 e 22-2924
CRECI: 7033



O NEGÓCIO É
MAIS ALTO,
SE O ANÚNCIO
É DO

R. M. MANHAES
PUBLICIDADE

22/9 x 20/4
03c11-46-31.H.C